

EKÔA PARK PAVILHÃO DE OFICINAS

Tekôa, território de aprendizagem prática

Tomaz Lotufo
Sem Muros
arquitetura integrada

Abstract

Frente a agravante crise social e ambiental é preciso reconhecer recursos locais e aproveitá-los ao máximo, potencializando a vida. Com isto, este projeto tem como premissa, uma arquitetura conectada ao que existe em seu contexto.

Está inserido dentro do Ekôa Park, em Morretes, Paraná, na área do Tekôa, um dos espaços do parque. O local é dedicado a tecnologias e conceitos de sustentabilidade, por meio de práticas pedagógicas, os visitantes exploram possibilidades de como lidar com a degradação do ecossistema e limitação dos recursos.

Valoriza-se o espaço entre o projetar, o construir e habitar, o que é portanto a arquitetura processual.

Visando a mínima intervenção no terreno, foi projetado um sistema integrado conectando os

fluxos energéticos e materiais da região. A edificação existente foi vestida por uma estrutura em bambu, amplamente encontrada na região. Esta estrutura é uma moldura composta de 3 elementos: dois pilares e uma viga. Tais elementos foram pré-fabricados no espaço de trabalho do mestre bambuzeiro Lúcio Ventania, com uma pequena equipe de 3 pessoas. Com os componentes prontos, tudo foi transportado por um pequeno caminhão até o Ekôa park, e em 15 dias toda a estrutura foi montada.

A partir do conhecimento local, as práticas buscam valorizar a cultura. Neste pavilhão são propostos modos habitar, alinhados com a ecologia e o fortalecimento social.

A forma arquitetônica do pavilhão das oficinas expressa caminhos para o baixo impacto ambiental e o impacto social positivo.



Foto 1: Pavilhão de oficinas – vista aérea



Foto 2: Pavilhão de oficinas



Foto 3: Pavilhão de oficinas - Vista interna primeiro pavimento